

<http://portaldocontadoresc.blogspot.com/2011/10/0310-empresas-brasileiras-estao-entre.html>

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 2011

03/10 Empresas brasileiras estão entre as mais tributadas do mundo, diz pesquisa da UHY

O Brasil segue como a nação que apresenta uma das maiores cargas tributárias para empresas do mundo. De acordo com a avaliação da rede internacional de contabilidade e consultoria UHY, por exemplo, o País ocupa o quarto lugar no *ranking* de organizações com lucro acima de US\$ 100 milhões e perde apenas para Japão, Estados Unidos e França.

Na análise de companhias com lucro até US\$ 10 milhões, os números também não deixam a desejar. Neste quesito, o País fica com a terceira posição, conforme apontam os dados divulgados nesta segunda-feira (3) pela consultoria.

Mais investimentos Na opinião do diretor técnico da UHY Moreira-Audidores, Diego Moreira, as altas taxas praticadas são prejudiciais, já que inibem a atração de empresas estrangeiras para o País. "É sabido que capitais estrangeiros estão vindo para o Brasil, mas uma revisão da nossa política tributária poderia atrair mais investimentos internacionais, que seriam revertidos em ganhos de produção, empregos e desenvolvimento", afirma.

Para ele, essa seria uma boa oportunidade, já que a economia brasileira atravessa um momento favorável, com um mercado consumidor aquecido. "Uma taxa fiscal mais competitiva se tornaria um atrativo para outras empresas internacionais voltarem a estabelecer sede no Brasil", acrescenta Moreira.

Impostos corporativos pagáveis por país em dólares dos EUA (por lucro pré-imposto)

de US\$ 100 milhões			de US\$ 10 milhões		
Japão	US\$ 41.990.000	42%	Japão	US\$ 419.900	42%
EUA	US\$ 35.000.000	35%	EUA	US\$ 340.000	34%
França	US\$ 34.397.363	34%	Brasil	US\$ 340.000	34%
Brasil	US\$ 34.000.000	34%	França	US\$ 333.333	33%

Fonte: UHY

O estudo

O estudo considerou os dados corporativos de empresas de 21 países e teve como base o lucro estatutário e pré-impostos de organizações de US\$ 100 mil, US\$ 10 milhões e US\$ 100 milhões. A pesquisa avaliou as nações integrantes do Bric (Brasil, Rússia, Índia e China), do G8 (Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália, Canadá e Rússia) e as principais economias emergentes.